

AS VARIANTES DO FONEMA LATERAL PALATAL EM INQUÉRITOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL (ALiB).

Dijeane de Almeida Lima de Oliveira-
(UFBA)

Jacyra Andrade Mota-
(UFBA)

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as distintas realizações fônicas do fonema lateral palatal, /lh/³², a partir de inquéritos do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil, em exemplos como *mulher*, *mulé*, *muié*, *grelha*, *gréa*. Assim, foi analisada a manutenção do fonema lateral palatal, ao lado dos fenômenos: despalatalização, iotização e apagamento fonético, com base nos pressupostos da Geolingüística e da Sociolingüística Variacionista e levando em consideração fatores de natureza lingüística, geolingüística e sociolingüística.

Palavras-chave: Dialectologia. Sociolingüística. Diversidade lingüística.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho estuda as distintas realizações fônicas do fonema lateral palatal, /lh/, a partir dos questionários fonético-fonológico, semântico-lexical, morfossintático e temas para discursos semidirigidos de inquéritos do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB), em exemplos como *mulher*, *mulé*, *muié*, *grelha*, *gréa*. Assim, foi analisada a manutenção do fonema lateral palatal, ao lado dos fenômenos: despalatalização, iotização e apagamento fonético. Para a

· O Presente trabalho é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC - CNPq. Está vinculado ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB) e tem por orientadora a Profª Drª Jacyra Andrade Mota.

· Graduada em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira-UFBA. Bolsista de Iniciação Científica CNPq.

· Professora Doutora titulada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista CNPq.

³² Com o objetivo de facilitar a impressão, deixa-se de utilizar, aqui, a fonte SIL DOULOS IPA, com os símbolos do alfabeto fonético internacional. Utilizam-se, em vez disso, os os símbolos alfabéticos lh, l, j, Ø para as variantes palatal, alveolar, iode e zero, respectivamente.

· O Presente trabalho é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC - CNPq. Está vinculado ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB) e tem por orientadora a Profª Drª Jacyra Andrade Mota.

· Graduada do curso de Letras Vernáculas - UFBA. Bolsista de Iniciação Científica CNPq.

· Professora Doutora titulada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista CNPq.

análise dos dados, levaram-se em consideração fatores de natureza lingüística, geolingüística e sociolingüística

Com base no *corpus* analisado, constatou-se: i) a predominância da manutenção da lateral palatal, pois a iotização, a despalatalização e o apagamento ocorreram de forma pouco expressiva; ii) a preferência pela manutenção da variante [lh], fato revelado principalmente na fala das mulheres; iii) a relevância dos fatores sociolingüísticos para os fenômenos em análise.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados inquéritos de seis capitais nordestinas: Aracaju-SE, João Pessoa-PB, Maceió-AL, Recife-PE, Salvador-BA e Teresina-PI, totalizando quarenta e oito inquéritos (oito por localidade). O *corpus* desta pesquisa é constituído por informantes de ambos os sexos, distribuídos por duas faixas etárias (faixa 1, de 18 a 30 anos, e faixa 2, de 50 a 65 anos) e em dois níveis de escolaridade (fundamental e universitário).

Foram analisadas as entrevistas obtidas através do **Atlas Lingüístico do Brasil. Questionários 2001**, as partes estudadas neste questionário foram as seguintes: (i) fonético-fonológico, (ii) semântico-lexical, (iii) morfossintático e temas para discursos semidirigidos. Após a transcrição dos mesmos, os dados obtidos foram organizados de forma que fosse possível observar as variantes fonéticas selecionadas para o estudo – [lh], [j], [l], [Ø] (variante palatal, iode, alveolar e zero) —, considerando-se a sua relação com fatores de ordem lingüística e extralingüística.

A análise quantitativa dos dados foi realizada a partir dos resultados estatísticos produzidos pelo conjunto de programas VARBRUL que mostra a probabilidade de ocorrência das variantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados das seis capitais selecionadas, teve como resultado um total de 2.249 ocorrências, sendo apenas 48 ocorrências de despalatalização ([l]), ou seja, apenas 2% do total analisado, 51 ocorrências de apagamento (2%), 109 ocorrências da iotização (5%) e a manutenção da variante [lh] em 2.041 ocorrências (91%).

O nível de escolaridade dos informantes teve uma grande influência para a ocorrência das variantes em estudo, pois a iotização, a despalatalização e o apagamento são favorecidos pelo nível fundamental, enquanto a manutenção da lateral palatal é favorecida pelo nível universitário. A manutenção da palatal apresenta um peso relativo de 0,72 no registro de informantes de nível universitário ao passo que no nível fundamental o peso foi de 0,26. A iotização é favorecida pelo nível fundamental com peso relativo 0,77, em contraste com o nível universitário que mostra o valor de 0,25. O nível fundamental também favorece o apagamento, com o peso de 0,76, em contraste com o nível universitário, com peso de apenas 0,27. E, da mesma forma, a despalatalização é favorecida na fala de informantes de nível fundamental, com peso de 0,61, e desfavorecida no nível universitário, com 0,40.

A variação diatópica mostrou-se relevante, pois a variante despalatalizada é favorecida em Maceió, com peso de 0,73, Recife, com 0,69, Salvador, com 0,55. A variante iotizada é favorecida em Aracaju, com peso de 0,86, e Teresina, com 0,63. O apagamento da variante da lateral palatal é favorecido em Teresina, com peso de 0,84, Aracaju, com 0,69, e Maceió, com 0,63. E a manutenção do fonema lateral palatal é favorecida em Salvador, com peso de 0,67, Recife, com 0,61, e João Pessoa, com 0,64. Assim, o apagamento é favorecido em Aracaju, Maceió e Teresina; a iotização em Aracaju e Teresina; a despalatalização em Maceió, Recife e Salvador; e a manutenção do fonema lateral palatal em João Pessoa, Recife e Salvador.

Quanto ao gênero e a faixa etária, a variante iotizada é favorecida entre falantes do gênero masculino tanto da faixa 1 quanto da faixa 2, com pesos relativos de 0,65 e 0,62, respectivamente. Por outro lado, esse favorecimento não ocorre com o gênero feminino que mostra pesos de 0,46 (faixa 1) e 0,33 (faixa 2). Já o apagamento é favorecido na fala de homens de faixa etária 1, com peso relativo de 0,70, apresenta uma neutralidade na fala de mulheres da mesma faixa (0,54 de peso relativo) e é desfavorecido na faixa 2, tanto na fala de homens quanto de mulheres.

CONCLUSÕES

Constatou-se que a despalatalização, a iotização e o apagamento estão relacionados a fatores lingüísticos, sociolingüísticos, geolingüísticos e, provavelmente, a vocábulos que foram recorrentes no *corpus*.

Como em Soares (2003), notou-se que as mulheres mostram uma maior consciência lingüística das variantes em uso, nesta pesquisa, especialmente, as da faixa 2, pois preservam a variante mais prestigiada, utilizando pouco as outras variantes.

REFERÊNCIAS

- AGUILERA, V; ARAGÃO, M. S.; CARDOSO, S.; KOCK, W.; MOTA, J.; ZÁGARI, M. **Atlas Lingüístico do Brasil. Questionários 2001.** Londrina: UEL, 2001.
- SOARES, E. A realização do fonema palatal /lh/: no falar de Marabá-PA. In: RAZKY, A. (Org.). **Estudos Geo-Sociolingüísticos no Estado do Pará.** Belém: Gráfica e Editora Grafia, 2003. p.127-142.